



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

SUBVENÇÕES

Cinform - 27/07 a 02/08/2015

Promotores dizem que estão na cola do dinheiro

Após ação na Assomise, os promotores Bruno Melo, Henrique Cardoso e Jarbas Adelino explicaram o foco de atuação do MPE: "Nossa preocupação é saber para onde ele foi", garante Bruno

■ Durante boa parte da manhã, foi desencadeada uma operação para execução do mandato de busca e apreensão em dois endereços: primeiro, na Associação dos Oficiais da Polícia Militar e Bombeiros Militares de Sergipe - Assomise - e, depois, na casa do major Adriano Reis, presidente da entidade.

Desses lugares, o MPE levou várias caixas de documentos e computadores.

A ação teve como escopo descobrir o que a associação fez com os R\$ 844 mil recebidos no ano passado em forma de subvenções.

SEM RESPOSTA

A ação da última quinta ocorreu por um simples motivo: falta de resposta. Segundo os promotores, o MP acionou o presidente da Assomise, solicitando a documentação que informasse com o que foi gasto o dinheiro recebido.

"Tomamos o depoimento do major Adriano na Promotoria. Naquele momento, requisitamos que ele prestasse conta das subvenções que ele recebeu. Ele não encaminhou os documentos que queríamos, que foram os que informariam o que foi feito com o dinheiro. Após a terceira negativa, resolvemos tomar essa medida de busca e apreensão", explicou o pro-

motor Henrique Cardoso, um dos responsáveis pela investigação.

Com a operação da semana passada, os promotores encontraram o que desejavam. Entre as caixas e mais caixas de documentos, havia duas com os dizeres "verbas de subvenções 2014". Segundo o promotor Bruno Melo, esse tipo de ação segue um raciocínio lógico no quebra-cabeça das investigações. O MPE ainda não está em busca dos culpados, mas sim fazendo o caminho da grana para ver sua destinação.

SEGUINDO A GRANA

"O que nós temos de real é que o dinheiro saiu da Alese e chegou lá. Estamos, na verdade, seguindo o dinheiro. Onde ele está? Para onde ele foi? Essa é a nossa preocupação. Nós temos a certeza de que o dinheiro chegou à associação, mas



Bruno, Henrique e Jarbas: no rastro do dinheiro

não sabemos o que dele foi feito", esclarece o promotor.

Apesar de a averiguação ainda estar em fase inicial, já é possível apontar uma irregularidade: a Assomise não deveria ter direito a receber nem um centavo em subvenção, uma vez que esse recurso deveria ser repassado a instituições de relevância e contribuição social. "É uma entidade de classe. Se alguém for lá, não vai poder tomar um banho

de piscina, por exemplo. Só os associados", argumenta Henrique Cardoso.

"O major Adriano disse que gastou R\$ 150 mil somente com um escritório de Advocacia. Esse escritório presta serviço somente para os associados. Qualquer um que for lá não vai poder usufruir do mesmo benefício", completa o procurador. ■

► COMENTE ESTA MATÉRIA
editoriageral@cinform.com.br

ASSOMISE EMITE NOTA

Logo após a ação do MP, a Direção da Assomise emitiu uma nota sobre o ocorrido. Segue na íntegra:

"Para conhecimento dos membros da Associação dos Oficiais Militares de Sergipe - Assomise - e da sociedade sergipiana, esclarecemos que a diligência efetuada pelo Ministério Público Estadual - MPE - na manhã desta quinta-feira, 23, em sua sede e na residência particular do presidente da entidade, tenente-coronel Adriano Reis, já era esperada e ocorreu de forma bastante tranquila. Na ocasião, foram entregues inúmeros documentos cujo fôto é esclarecer procedimentos administrativos referentes à associação e referendar a transparência da gestão corporativa. Em tempo, reforçamos o inalienável compromisso da atual Diretoria por servir aos associados e à comunidade militar com zelo e total responsabilidade. Ao MPE e aos colegas de corporação que participaram do ato, nossas deferências pela conduta respeitosa no trato dispensado a todos".